

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DO TECIDO MOLE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE 2018 E 2023 NO BRASIL

Yasmin Marques Loureiro¹, Heitor Vieira Rodrigues¹, Ana Carolina Gonçalves Castelo¹, Eduardo Rockenbach Fidélis¹, Letícia de Paula e Souza²

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

leticia@souza@hcpa.edu.br

Introdução: As internações por transtornos do tecido mole, no Brasil, representam um desafio clínico significativo. Essas condições, que afetam os tecidos moles do corpo, como músculos, tendões, ligamentos, gordura e pele, abrangem uma ampla gama de problemas de saúde, incluindo lesões traumáticas, inflamações, infecções e tumores. Compreender a epidemiologia desses casos é crucial para informar políticas de saúde pública e estratégias de prevenção e de tratamento. **Objetivo:** A partir da elaboração do presente estudo, deseja-se estabelecer um panorama epidemiológico, por meio da compilação e da análise dos dados disponíveis em domínio público, a respeito das características apresentadas pelos pacientes internados por transtornos de tecido mole, em território brasileiro, durante o período dos últimos seis anos.

Metodologia: Estudo epidemiológico transversal acerca das internações por transtornos do tecido mole, no Brasil, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023. Foi utilizada a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), na seção “Morbidade Hospitalar do SUS”. As variáveis selecionadas foram: número de internações segundo região, caráter de atendimento, faixa etária, sexo, ano de atendimento, taxa de permanência e taxa de mortalidade dos pacientes internados.

Resultados: A análise abrange os anos de 2018 a 2023, totalizando 27.401 internações. A região que recebeu o maior número de internações foi o sudeste (41,48%), já o norte teve o menor número (8,98%). Em 2023, ocorreu o maior número de casos (22,43%), seguido de 2019 (19,87%). As internações de caráter eletivo representaram 65,78% do total. A faixa etária mais acometida foi de 5 a 9 anos (31,88%). Crianças do sexo masculino (59,93%) foram mais afetadas do que as do sexo feminino e os pardos representaram 42,09% das internações. A média de permanência foi de 2,3 dias e a taxa de mortalidade foi de 0,33%.

Conclusões: Os resultados mostram aumento preocupante de casos até 2023, com o Sudeste liderando e o Norte com a menor taxa de internações. A maioria dos casos é eletiva, ressaltando a importância da prevenção. Crianças de 5 a 9 anos são mais afetadas, exigindo estratégias específicas. Disparidades de gênero e raça destacam a necessidade de equidade no acesso aos serviços de saúde. A baixa taxa de mortalidade sugere eficácia nos tratamentos, mas é vital aprimorar práticas para responder equitativamente às necessidades dos pacientes. Essa análise epidemiológica orienta futuras intervenções para melhorar a saúde no Brasil.

Palavras-chave: Saúde. Urgência. Prevalência.

Área temática: Emergências Clínicas